



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE
DEPARTAMENTO DE HABILITAÇÕES PEDAGÓGICAS - DHP
CURSO DE PEDAGOGIA

DIANA CAVALCANTE SOARES
DIANA NASCIMENTO SILVA

A PRESENÇA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JOÃO PESSOA/PB
2017

DIANA CAVALCANTE SOARES
DIANA NASCIMENTO SILVA

A PRESENÇA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Graduação em Pedagogia plena - Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba - como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Nádia Jane de Sousa

JOÃO PESSOA/PB
2017

S676p Soares, Diana Cavalcante.

A presença da música na educação infantil / Diana Cavalcante Soares, Diana Nascimento Silva. – João Pessoa: UFPB, 2017.
52f.

Orientadora: Nádia Jane de Sousa
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia) –
Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Educação infantil. 2. Música. 3. Aprendizagem. I. Silva, Diana Nascimento. II. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.2+78(043.2)

DIANA CAVALCANTE SOARES
DIANA NASCIMENTO SILVA

A PRESENÇA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Graduação em Pedagogia plena - Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba - como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Nádia Jane de Sousa
Orientadora

Prof^a. Dra. Ana Luisa Nogueira de Amorim
Examinador

Prof^a Dra. Maria Claurênia Abreu de Andrade Silveira
Examinador

DEDICATÓRIAS

Dedico este trabalho, a Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos. Aos meus pais, esposo e filha por todo amor, compreensão e incentivo. A todos aqueles que direta ou indiretamente, me incentivam e me apoiam a correr atrás de meus ideais.

Diana Cavalcante

Dedico primeiramente a Deus, por todas as bênçãos e por me permitir a dádiva da vida. À minha família pelo apoio e motivação e a todas as crianças e professores da Educação Infantil por me proporcionar momentos de descobertas e conhecimentos.

Diana Nascimento

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, que me deu força e coragem para vencer todos os obstáculos e dificuldades enfrentadas durante o curso, que me socorreu espiritualmente, dando-me serenidade e forças para continuar.

Aos meus pais Antônia e Gentil, pelo o amor, carinho, dedicação e educação que sempre me transmitiram, por tudo que me ensinaram, por toda força, apoio e incentivo que sempre me deram.

Ao meu esposo Júnior e a minha filha Dayane, pelo amor manifesto através da paciência, das palavras de incentivo, valorização e compreensão ao privá-los da minha presença durante uma grande parte deste curso. Por partilharem dos meus sonhos, das minhas lutas, e por renovarem, a cada dia, minhas forças para a caminhada.

À minha querida amiga Diana Nascimento pela fidelidade e carinho através de ações e palavras, por acreditar nas minhas ideias e construir junto comigo este trabalho, sobretudo por sua calma e sensibilidade que ajudou-me a passar por todos os momentos difíceis nesta caminhada acadêmica.

Aos colegas de trabalho, que souberam entender as minhas ausências e atrasos convivendo com o dia-a-dia de quem estuda e trabalha.

A todos os professores da Universidade, que contribuíram para minha formação acadêmica.

E principalmente, à minha orientadora, Nádia Jane de Sousa, pela sua disponibilidade, interesse e receptividade ao aceitar a minha temática, pela paciência, empenho e prestabilidade com que me orientou e direcionou-me neste estudo.

Enfim, a todos que, de alguma forma, contribuíram para concretização deste estudo.

Muito obrigada!

Diana Cavalcante

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, primeiramente, pela força, coragem, sabedoria e por sempre me abençoar, me guiando a caminhos do bem.

À minha mãe Aparecida e minha avó Terezinha, pelo exemplo de determinação e coragem, pelo apoio e incentivo. Às minhas guerreiras, minha eterna gratidão por toda paciência, dedicação e amor.

Ao meu irmão Edevaldo, meu maior incentivador nesta caminhada. Obrigada por sempre me apoiar em meus estudos. Obrigada por me acolher, me amar como uma filha e compartilhar momentos de lutas e aprendizados.

Aos meus sobrinhos Davi e Alice, que são a minha alegria, minha inspiração, minha luz. Obrigada por despertar em mim um dos sentimentos mais lindo e verdadeiro.

Ao meu noivo Sérgio, meu amor, meu exemplo de superação e de coragem. Agradeço pela compreensão nos momentos aflição e cansaço e por nunca desistir de mim. Obrigada pela motivação, pelo apoio, pelo amor e principalmente por sempre me encorajar mostrando-me que eu sou capaz de conquistar e alcançar todos os meus objetivos.

À minha amiga e irmã, que a universidade me presenteou, Diana Cavalcante. Agradeço por todo companheirismo, pela paciência, pelas trocas de conhecimentos e por todos os momentos, eles nos edificaram e nos encorajaram a ser pessoas guerreiras e cada vez mais amigas.

Às minhas primas Patrícia e Kalianne por todo apoio e pelas palavras de incentivo.

Meu agradecimento em especial à Professora Nádia Jane, que nos orientou sempre com muita paciência, dedicação e compartilhou valiosos conhecimentos que foram essenciais para o desenvolvimento deste estudo. Uma admirável pessoa e excelente profissional. Sou muito grata.

Aos professores e colegas da Universidade, por compartilhar momentos de aprendizado e de alegrias, fazendo com que nossas tardes fossem mais agradáveis e divertidas.

Aos professores desta banca examinadora, por terem aceitado o convite para participar e dividir este momento tão grandioso e especial em minha vida. Muito obrigada!

A todos que fizeram parte desta trajetória, minha eterna gratidão!

Diana Nascimento

Eu fico Com a pureza
Da resposta das crianças
É a vida, é bonita
E é bonita...
Viver!
E não ter a vergonha
De ser feliz
Cantar e cantar e cantar
A beleza de ser
Um eterno aprendiz...

(Gonzaguinha)

RESUMO

O trabalho aborda a presença da música na Educação Infantil, a importância da música para a aprendizagem das crianças e como a música é trabalhada pelos educadores no espaço educacional. Para a concretização deste trabalho, nos debruçamos em embasamentos teóricos que foram imprescindíveis para nossa compreensão acerca da temática e do nosso enriquecimento intelectual. Embasa esta produção os pressupostos teóricos de Brito (2003), Kuhlmann Júnior (2003), Oliveira (1992), entre outros documentos que foram significativos para a apreensão do contexto histórico da Educação Infantil e de como a música começou a se fazer presente como ferramenta pedagógica, como também das leis e conquistas que foram alcançadas ao longo dos anos, no que diz respeito à Educação Infantil. Assim, o objetivo principal deste trabalho foi analisar como as professoras da Educação Infantil vivenciam a música em sua prática pedagógica. A pesquisa foi desenvolvida em um Centro de Referência de Educação Infantil pertencente ao Sistema Municipal de Ensino de João Pessoa/PB. Participaram da pesquisa a gestora, supervisora e cinco professoras. A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa e, para a coleta de dados, utilizamos como instrumentos o questionário e a observação. Para tanto, os dados obtidos foram analisados tendo como principais interlocutores a literatura contemporânea que trata da música na Educação Infantil. Os resultados desta pesquisa evidenciaram que, embora a presença da música seja constante nas turmas observadas, ela é utilizada de maneira divergente ao seu objetivo como linguagem, ou seja, ela tem sido utilizada como produto e não como processo. Sendo assim, essa pesquisa pode contribuir para que seja repensado o papel da música na Educação Infantil.

Palavras-chave: Música. Aprendizagem. Educação infantil.

ABSTRACT

The work addresses the presence of music in Early Childhood Education, the importance of music for children's learning and how music is worked by educators in educational space. For the accomplishment of this work, we have focused on theoretical foundations that were essential for our understanding about the theme and our intellectual enrichment. This production is based on the theoretical assumptions of Brito (2003), Kuhlmann Júnior (2003), Oliveira (1992), among other documents that were significant for the apprehension of the historical context of Early Childhood Education and of how music began to be used as a pedagogical tool, as well as the laws and achievements that have been achieved over the years, in regard to Early Childhood Education. Thus, the main objective of this work was to analyze how the teachers of Early Childhood Education experience music in their pedagogical practice. The research was developed in a Reference Center for Early Childhood Education belonging to the Municipal Teaching System of João Pessoa/PB. The school director, the supervisor and five teachers participated in the research. The methodology used was the qualitative approach and, for the data collection, we used as instruments the questionnaire and the observation. For that, the data obtained were analyzed having as main interlocutors the contemporary literature that deals with music in Early Childhood Education. The results of this research evidenced that, although the presence of music is constant in the observed classes, it is used in a way that diverges from its objective as language, that is, it has been used as a product and not as a process. Thus, this research can contribute to the rethinking of the role of music in Early Childhood Education.

Keywords: Music. Learning. Early childhood education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
2. A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	13
3. MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	22
4. METODOLOGIA DA PESQUISA.....	31
4.1 Caracterização do Campo da Pesquisa.....	32
4.2 Coleta de Dados.....	33
5. RESULTADOS.....	34
5.1 Análise dos resultados.....	34
5.2 Observação.....	34
5.3 Questionário.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	48
APÊNDICE.....	50

INTRODUÇÃO

A música é um inestimável benefício para a formação, o desenvolvimento e o equilíbrio da personalidade. É inegável a presença da música na vida das pessoas. Dessa maneira, ela tem acompanhado a história da humanidade ao longo dos tempos, exercendo as mais variadas funções. Está presente nas tradições e nas culturas dos povos em diferentes épocas, pois é uma linguagem universal que na sua trajetória, construiu conceitos, propiciou transformações, servindo como forma de expressão da sensibilidade, da criatividade, dos valores éticos e estéticos.

Vários filósofos como Pitágoras, Platão e Rousseau, ressaltavam a música como o caminho para uma educação de qualidade, na qual seus valores seriam de suma relevância para produção harmônica de conhecimentos.

Percebemos a presença da música na vida das crianças, ainda na gestação, pois o bebê sente as vibrações sonoras internas e externas no ventre materno e, ao nascer, o incentivo familiar e os demais contatos com o meio social e cultural, contribui nesse processo de desenvolvimento da musicalidade na infância.

Desse modo, a música motiva a sensibilidade das crianças, a capacidade de concentração, memorização, criatividade, cognição, favorecendo o seu aprendizado. Assim, dependendo do ambiente, podemos encontrar uma grande variedade de sons, sendo notável que a criança mostre seu interesse por eles.

Nesta perspectiva, o presente estudo evidencia como as professoras pesquisadas trabalham a música dentro da sua prática pedagógica e as contribuições da música para o desenvolvimento das crianças.

A temática que conduz esta pesquisa instigou à proposição de um problema norteador que gira em torno do trabalho com a música na Educação Infantil. Sendo uma ferramenta pedagógica imprescindível, a música tem como intuito primordial despertar na criança, sua socialização, proporcionando a expressão de suas emoções e consequentemente a ampliação de conhecimentos.

Dessa forma, este estudo discute a presença da música no contexto da Educação Infantil, como a música realmente é trabalhada pelos educadores, qual a importância da música para a aprendizagem das crianças e como ela é desenvolvida nesse espaço educacional.

Para a concretização deste trabalho nos debruçamos em embasamentos teóricos que foram imprescindíveis para nossa compreensão acerca da temática e do nosso enriquecimento intelectual. Como referencial teórico fizeram parte dessa produção: Brito (2003), Kuhlmann Júnior(2003), Oliveira (1992), entre outros documentos que incontestavelmente foram significativos para a apreensão do contexto histórico da Educação Infantil e de como a música começou a se fazer presente como ferramenta pedagógica, como também, das leis e conquistas que foram alcançadas ao longo dos anos, no que diz respeito a Educação Infantil.

Este estudo se justifica pela necessidade de analisar a situação atual em que é trabalhada a música na Educação Infantil, em especial em um Centro de Referência em Educação Infantil da rede municipal de ensino de João Pessoa/PB.

Escolhemos esta temática a partir de inquietações suscitadas durante o estágio em Educação Infantil realizado no CREI Verde Vale¹ no bairro do José Américo, João Pessoa/PB, como também, através do componente curricular Organização e Prática da Educação Infantil.

Desta forma, a partir da realização do estágio percebemos a necessidade de investigar o trabalho educativo com a música em relação às crianças da Educação Infantil, e analisar como esse trabalho vem sendo compreendido e desenvolvido pelas educadoras na primeira etapa da Educação Básica. Neste contexto, a abordagem do tema tem como princípio básico o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI que afirma que a aprendizagem musical é uma forma de conhecimento e expressão que deve estar ao alcance de bebês e crianças, incluindo as que apresentem alguma deficiência. Além disso, enfoca que a linguagem musical é uma importante fonte para o desenvolvimento humano e também uma ferramenta valiosa de transformação e integração social.

Diante disso, este estudo tem enquanto relevância acadêmica e social, o intuito de desmistificar o grande equívoco existente entre o sentido da música e a forma como ela vem sendo trabalhada nos Centros de Referência em Educação Infantil – CREIs.

Em sua estrutura, esse trabalho se constitui de dois capítulos teóricos, a saber: no primeiro capítulo aborda-se a Educação Infantil ao longo da história, discorrendo acerca do surgimento das instituições de atendimento a criança e das leis que estabeleceram a Educação Infantil como direito da criança. No segundo capítulo disserta-se sobre música na Educação Infantil apresentando reflexões sobre a música enquanto linguagem musical e sua inserção no contexto da Educação Infantil. Em seguida consta a metodologia utilizada, a caracterização do

¹ Nome fictício.

campo de pesquisa e a coleta de dados. Este estudo possui natureza qualitativa, exploratório que permitiu uma compreensão mais ampla do objeto de investigação. Como instrumentos de pesquisa utilizamos a observação e o questionário. Logo após, encontra-se os resultados e as análises dos resultados. Por fim, as considerações finais que abordam as análises e contribuições que o estudo proporcionou.

Por isso, ao delimitar o tema desse projeto de pesquisa, levou-se em consideração a grande relevância em compreender que esta temática contribui para estudo, reflexão, discussão e análise do desenvolvimento do trabalho com a música na Educação Infantil.

Entender a importância da música e seus benefícios na Educação Infantil é de suma relevância na construção deste estudo. Dessa maneira, a busca por respostas a estas questões suscitam a necessidade do delineamento de objetivos que possam orientar essa pesquisa. Assim, o objetivo principal deste trabalho é analisar como as professoras da Educação Infantil no CREI pesquisado vivenciam a música em sua prática pedagógica.

Portanto, os objetivos específicos que orientaram o estudo foram investigar como a música está inserida no contexto da Educação Infantil e analisar as contribuições que a música pode proporcionar no desenvolvimento das crianças.

A temática abordada nesse trabalho apresenta-se relevante para a formação do pedagogo, tendo em vista a música ser bastante presente na Educação Infantil.

2. A EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao longo dos anos, a criança foi vista com diferentes concepções, que vão desde adulto em miniatura até a concepção de criança que reflete e percebe o mundo à sua volta. Atualmente, a criança é compreendida como alguém que participa ativamente do processo de construção da sua identidade por meio de interações sociais e culturais.

Desse modo, a construção da identidade pedagógica e social da Educação Infantil resulta de um complexo e multifacetado processo.

Sendo assim, a Educação Infantil deve ser entendida em amplo sentido, pois ela pode abarcar todas as etapas educativas vividas pelas crianças pequenas, na família e na comunidade, antes mesmo de atingirem a idade da escolaridade obrigatória. Diz respeito tanto à educação familiar e à convivência comunitária, como à educação recebida em instituições específicas (PROINFANTIL, 2005). Dessa maneira, desempenha um papel importante junto à criança, principalmente em seus primeiros anos de vida, a qual lhe permite uma maior participação e desenvolvimento na sociedade, interagindo e conhecendo sua identidade, autonomia e aprendizagem.

Cabe frisar que a história do atendimento relacionado à Educação Infantil no Brasil corresponde a múltiplas determinações da reprodução da vida social, visto que as instituições de educação da criança estão em estreita relação com as questões que dizem respeito à história da infância, da família, da população, da urbanização, do trabalho e das relações de produção.

Para Kuhlmann Junior (1998), a educação da criança durante séculos esteve sob a responsabilidade da família, pois era no convívio com os adultos e outras crianças que ela participava das tradições e aprendia as normas e regras da sua cultura.

Na sociedade contemporânea, por sua vez, a criança tem a oportunidade de conviver e aprender sobre sua cultura mediante um ambiente de socialização.

De acordo com Kuhlmann Junior, (2003, p.469):

Pode-se falar de Educação Infantil em um sentido bastante amplo, envolvendo toda e qualquer forma de educação da criança na família, na comunidade, na sociedade e na cultura em que viva. Mas há outro significado, mais preciso e limitado, consagrado na Constituição Federal de 1988, que se refere à modalidade específica das instituições educacionais para a criança pequena, de 0 a 6 anos de idade. Essas instituições surgem durante a primeira metade do século XIX, em vários países do continente europeu, como parte de uma série de iniciativas reguladoras da vida social, que envolvem a crescente industrialização e urbanização.

Nesta perspectiva, as instituições de atendimento à infância estiveram atreladas ao desenvolvimento da vida urbana e industrial e ao agravamento das condições de vida de um contingente de pessoas, dentre elas mulheres e crianças. Dessa forma, o desenvolvimento dessas instituições foi marcado por distintas ideias de infância, modelos de organização dos lugares e opiniões sobre o que fazer com as crianças enquanto permanecessem nessas instituições. Sendo assim, a Educação Infantil é uma construção histórica que até pouco tempo, não fazia parte das prioridades daqueles que elaboravam as Políticas Educacionais.

Nessa concepção, a sua origem está atrelada ao desenvolvimento do capitalismo, da industrialização e da inserção da mulher no mercado de trabalho e a transformação da família, de extensa para nuclear.

Para Kuhlmann Júnior (1998), as instituições de Educação Infantil, propagadas a partir das influências dos países europeus centrais, na transição do século XIX ao século XX, configuraram um conjunto de instituições modelares de uma sociedade civilizada. Nesta perspectiva, o autor ressalta que no final do século XIX e durante as primeiras décadas do século XX as tendências que acompanharam a implantação de creches e jardins de infância, no Brasil, foram: a jurídico-policial, que defendia a infância moralmente abandonada, a médico-higienista e a religiosa, dessa maneira, ambas tinham o objetivo de suprimir o alto índice de mortalidade infantil tanto nas instituições de atendimento à infância como no interior da família. De acordo com Kuhlmann Júnior (2001).

No final do século XIX e início do século XX, [...] criaram-se leis e propagaram-se instituições sociais nas áreas da saúde pública, do direito da família, das relações de trabalho, da educação. [...] são iniciativas que expressam uma concepção assistencial a que denominamos “assistência científica” por se sustentar na fé, no progresso e na ciência característica daquela época (KUHLMANN JÚNIOR, 2001, p.60).

Cabe frisar, que as primeiras experiências do atendimento em creches no início do século XX revelaram seu caráter assistencial e custodial, voltado ao atendimento das crianças e famílias empobrecidas, de caráter eminentemente filantrópico, destinado especialmente às mães solteiras e viúvas que não apresentavam condições para cuidar de seus filhos.

Nesse período, seja nos locais de trabalho ou nos locais de moradia, as creches apresentavam uma função de guarda das crianças, geralmente sob os cuidados de profissionais da área da saúde, tendo como referência um modelo hospitalar.

Dessa forma, segundo Kuhlmann Júnior, a presença da concepção médico-higienista nas creches, enreda a difusão da ideia de ideologia do progresso e de uma sociedade moderna

e civilizada. Assim, o atendimento objetivava nutrir as crianças, promover a saúde e difundir normas rígidas de higiene, e encobrindo qualquer relação com as questões econômicas e políticas do país.

Diante da crescente industrialização e com a necessidade de pessoal nas fábricas e indústrias, houve a inserção feminina no mercado de trabalho e um crescente movimento dos operários. Com os movimentos dos operários bem acentuados tinham-se como foco as lutas pelas melhorias nas condições de trabalho e o concebimento de instituições de educação, no qual, pudessem assegurar às mães a guarda e cuidados para com seus filhos. Desse modo, algumas indústrias se renderam aos apelos dos operários. Interessados mais precisamente nos rendimentos, os donos das indústrias construíram creches e escolas maternas, pois, sabendo que as crianças estavam próximas de sua mãe, resultaria em um maior rendimento na jornada de trabalho.

Os donos das fábricas, por seu lado, procurando diminuir a força dos movimentos operários, foram concedendo certos benefícios sociais e propondo novas formas de disciplinar seus trabalhadores. Eles buscavam o controle do comportamento dos operários, dentro e fora da fábrica. Para tanto, vão sendo criadas vilas operárias, clubes esportivos e também creches e escolas maternas para os filhos dos operários. O fato dos filhos das operárias estarem sendo atendidos em creches, escolas maternas e jardins de infância, montadas pelas fábricas, passou a ser reconhecido por alguns empresários como vantajoso, pois mais satisfeitas, as mães operárias produziam melhor (OLIVEIRA, 1992, p. 18).

Aumentando significativamente o ingresso da mulher no mercado de trabalho com o avanço da industrialização, houve a necessidade de uma ampliação nos serviços de atendimento às crianças.

As instituições que antes eram quistas através de movimentos operários, passaram a ser reivindicações dos movimentos feministas e dos intelectuais, que defendiam uma visão em que as creches e as pré-escolas teria que resguardar todas as mulheres, tendo como resultado desse movimento o aumento das creches, sendo elas mantidas e conduzidas pelo poder público (HADDAD, 1993).

Assim, o primeiro Jardim de Infância público é datado de 1896, na cidade de São Paulo, e em 1899 é fundado o IPAI-RJ (Instituto de Proteção e Assistência à Infância do Rio de Janeiro), que mais tarde abriria filial por todo o território nacional e é neste mesmo ano que se inaugura uma creche vinculada à fábrica de Tecidos Corcovado, no Rio de Janeiro (KUHLMANN JÚNIOR, 2001).

A creche visava assistir a criança que ficava privada dos cuidados maternos devido ao trabalho da mãe, tendo como principal objetivo evitar o abandono das mesmas por seus responsáveis. Portanto, o objetivo assistencialista, era a guarda, higiene, alimentação e os cuidados físicos das crianças.

Já os Jardins de infância, de inspiração froebeliana, voltavam-se às classes média e alta, dedicando um olhar educacional atento ao desenvolvimento afetivo, físico, social e cognitivo às crianças de quatro a seis anos.

De acordo com Kuhlmann Jr. (1998), o Jardim de infância constitui-se na instituição pública pioneira na Educação Infantil sob a influência de Friedrich Froebel, criador do “Kindergarten”, que numa minuciosa rotina de atividades com caráter disciplinador, baseando-se em jogos e brincadeiras, preconizava o trabalho sistemático com as crianças pequenas. Concebiam a criança como uma sementinha e as professoras como “jardineiras”, responsáveis por cuidar e regar a “plantinha” para que seu potencial de desenvolvimento não fosse prejudicado.

A partir da segunda metade do século XIX, o quadro das instituições destinadas à primeira infância era formado basicamente da creche e do jardim de infância ao lado de outras modalidades educacionais, que foram absorvidas como modelos em diferentes países.

Neste contexto, Kuhlmann Jr. (1998) argumenta que até o ano de 1922, a Educação Infantil compreende as creches, asilos infantis, escolas maternais e Jardins-de-infância. Sendo assim, a caracterização de uma Pré-escola como concebemos nos dias atuais, dotada de caráter educativo, não era encontrada em todas as instituições de ensino infantil.

Assim como em outros países latino-americanos a institucionalização e a expansão da Educação Infantil no Brasil, fundam-se na convergência da lógica da função assistencial e a lógica da função educativa. Portanto, na Educação Infantil a consonância entre essas duas lógicas resultou vários modelos de atendimento, ora com predomínio da matriz “assistencial”, ora de uma matriz mais “educacional”.

Se na sociedade feudal a criança realizava um papel produtivo direto de adulto, na sociedade burguesa ela passa a ser alguém que deveria ser cuidada, escolarizada e preparada para o futuro. Desse modo, uma nova imagem de infância construía-se, em virtude da valorização e reestruturação dos comportamentos educativos, em procurar métodos para educar e escolarizar os pequenos.

Vale salientar que o avanço acerca da necessidade dessas instituições de caráter educativo distinto do espaço escolar, familiar e hospitalar ocorreu a partir de vários movimentos em torno da criança, do adolescente e da mulher por parte de diferentes

segmentos da sociedade civil organizada e de representantes de órgãos públicos devido às grandes transformações sofridas pela sociedade em geral. Desse modo, Kuhlmann Júnior (2001) considera que o assistencialismo nas creches consistia na pedagogia e na educação oferecidas às crianças empobrecidas:

A pedagogia das instituições educacionais para os pobres é uma pedagogia da submissão, uma educação assistencialista marcada pela arrogância que humilha para depois oferecer o atendimento como dádiva, como favor aos poucos selecionados para receber. (p.189)

Neste contexto, o ano de 1970 foi o período em que a Educação Infantil entrou na pauta do movimento social, por meio da “luta por creches”. Dessa maneira, é considerado um marco para o estudo da Educação Infantil no país. Assim, no ano de 1979, na realização do I Congresso da Mulher Paulista, oficializou-se o Movimento de Luta por Creches.

Dessa maneira, a creche passou a ser pleiteada também, pela população de classe média, que explicitava o reconhecimento do caráter educativo da instituição de atendimento às crianças. Assim, surge um período de mudança da identidade institucional, ampliando o seu caráter assistencialista à dimensão educacional.

O Programa Nacional de Educação Pré-Escolar de 1981 trouxe nova função para a educação de crianças de 0 a 6 anos: a pré-escola com objetivos em si mesma.

No final da década de 1980 e nos anos 1990, com a Constituição Federal (1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – (LDB, lei 9394/96), o atendimento de crianças de 0 a 6 anos em espaços coletivos foi assumido como direito da criança à educação, devendo integrar os sistemas de ensino.

De acordo com a LDB, lei 9394/96, a educação infantil dispõe como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, incluindo a participação efetiva da família e da sociedade. Para isso, Oliveira (2005, p.49), acentua que, para as instituições de educação infantil (creches e pré-escolas) cumprirem os dispositivos legais em suas propostas pedagógicas, terão que

[...] organizar condições para que as crianças interajam com adultos e outras crianças em situações variadas, construindo significações acerca do mundo e de si mesmas, enquanto desenvolvem formas mais complexas de sentir, pensar e solucionar problemas, em clima de autonomia e cooperação. Podem as crianças, assim, constituir-se como sujeitos únicos e históricos, membros de famílias que são igualmente singulares em uma sociedade concreta.

Com o reconhecimento e com o cunho educativo já incorporado às creches, há uma ruptura da herança assistencialista, passando a herdar propostas pedagógicas para as crianças e garantindo-lhes uma significativa aprendizagem. Dessa forma, as Creches e pré-escolas passam a incorporar uma pedagogia de desenvolvimento integral das crianças, garantindo-lhes o respeito às suas especificidades, promovendo uma educação de qualidade, conduzindo-as a vivências e experiências de cunho educativo e, conseqüentemente, respeitando os direitos da criança e seu acesso à cidadania.

Do ponto de vista histórico, foi preciso quase um século para que a criança garantisse seu direito à educação, na legislação, já que foi somente com a Carta Constitucional de 1988 que esse direito foi efetivamente reconhecido.

A Constituição Federal de 1988, em relação às políticas de atenção à infância, inaugurou um novo momento na história da legislação infantil ao reconhecer a criança como cidadã. Desse modo, ao conceber o direito das crianças pequenas à educação definiu como dever do Estado, a garantia do atendimento em creches e pré-escolas às crianças de 0 a 6 anos.

Dessa forma, a Carta Magna de 1988 representou para a Educação Infantil uma enorme abertura na política educacional do país ao considerá-la como direito da criança e da família e dever do Estado. A Educação Infantil, que antes tinha cunho assistencialista, no segmento creche, passou a representar como um direito da criança. Tal conquista foi reforçada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - Lei 8.069, de 1990, e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei 9394/96.

O ECA estabelece em seu texto o direito de toda criança à educação, sendo a responsabilidade dos pais ou responsáveis, como também das esferas governamentais o âmbito de assegurar o cumprimento dos direitos destinados a criança. Dessa forma o ECA garante:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - direito de ser respeitado por seus educadores; III - direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores; IV - direito de organização e participação em entidades estudantis; V - acesso a escola pública e gratuita próxima de sua residência.

No artigo 54, o ECA assegura como dever do estado o “atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade”, garantindo-lhes os seus direitos, bem como,

fomentando um processo educacional que valorize sua cultura, seu contexto social, priorizando e elucidando o processo criativo e o enriquecimento cultural e social da criança.

Dessa forma, Ferreira (2000, p. 184), evidencia a grande importância do ECA, enaltecendo-o como mais do que um simples recurso jurídico, pois:

Inseriu as crianças e adolescentes no mundo dos direitos humanos. O ECA estabeleceu um sistema de elaboração e fiscalização de políticas públicas voltadas para a infância, tentando com isso impedir desmandos, desvios de verbas e violações dos direitos das crianças. Serviu ainda como base para a construção de uma nova forma de olhar a criança: uma criança com direito de ser criança. Direito ao afeto, direito de brincar, direito de querer, direito de não querer, direito de conhecer, direito de sonhar. Isso quer dizer que são atores do próprio desenvolvimento.

No cenário de grandes conquistas na área da educação, surgiu no ano de 1994 o primeiro documento de Política Nacional de Educação Infantil com o desígnio de expandir a oferta de vagas para a criança de zero a seis anos e fortalecer a associação dos aspectos de cuidado e educação junto às crianças nas instituições de Educação Infantil.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) estabelece que a educação é um dever da família e do Estado, que será efetivado mediante a garantia de atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a cinco anos (BRASIL, 1996). Sendo assim, em fevereiro de 2006, a Lei 11.274 dispôs sobre a duração de nove anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos seis anos. Com isso as crianças de seis anos de idade deverão entrar obrigatoriamente no ensino fundamental e não mais na pré-escola. A LDB reafirma

No art.29. A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade. No art. 30 a Educação Infantil será oferecida em creches para crianças de até três anos de idade e em pré-escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade. No art. 31. Na Educação Infantil a avaliação será feita mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao Ensino Fundamental.

Assim sendo, a LDB ressalta a integração do cuidar e educar a partir do reconhecimento da criança enquanto sujeito histórico e social, possuidora de direitos sociais, faz da educação infantil uma exigência social, ocupando no cenário da educação brasileira um espaço significativo e importante.

Explícito na Lei de Diretrizes e Bases em 1996 (LDB 9.394/96) a Educação Infantil é reconhecida como a primeira etapa da educação básica que considera esta como parte de um sistema de ensino e sob a responsabilidade dos municípios.

A elaboração dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) e a inclusão dessa etapa de ensino no Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado em 2001 pela Câmara Federal também foram desdobramentos da LDB/96.

Desse modo, o RCNEI foi concebido de maneira a servir como um guia de reflexão de cunho educacional sobre os objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam no interior dos Centros de Educação Infantil. Assim, o documento busca contribuir para formulação de diretrizes e normas da educação da criança pequena em todo o país, como também, a implementação de práticas educativas de qualidade.

Nesta perspectiva, o RCNEI declara:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 23).

Neste contexto, o documento propõe a integração entre educar e cuidar como função da Educação Infantil e apresenta um conceito de educação no qual aprendizagem e desenvolvimento são processos interligados e dependentes.

Quanto à finalidade da Educação Infantil, encontramos definições que ora salientam o desenvolvimento infantil, ora a socialização da criança. Na LDB, a finalidade da Educação Infantil é definida como “desenvolvimento integral da criança até 5 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (art. 29). Já o Plano Nacional de Educação (PNE), define que “a Educação Infantil tem como objetivo a socialização da criança, preservando sua individualidade” (p.54).

Constituído de metas e diretrizes primordiais no direcionamento de uma educação de qualidade, o PNE dispõe de metas e estratégias que visam desde a garantia do direito a educação básica com qualidade, garantias de acesso à educação, perpassando pela universalização do ensino obrigatório, ampliação das oportunidades educacionais, redução das desigualdades, valorização dos profissionais na educação, entre outras. Dando a fundamental importância a Educação Infantil o PNE/2014, propõe em seu texto

universalizar, até 2016, a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de quatro a cinco anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, cinquenta por cento das crianças de até três anos até o final da vigência deste PNE (BRASIL, 2014 p. 49).

Compreendendo a importância do PNE nas políticas de inserção da criança na pré-escola e a relevância de efetivação de suas metas, torna-se essencial que todos os envolvidos no ambiente educacional se façam ativos e participantes na construção de uma educação de qualidade, igualitária e inclusiva, fomentando sempre a melhoria da qualidade do ensino, elaboração de políticas voltadas à Educação Infantil, a valorização da Educação Básica e em especial a valorização dos profissionais que se fazem presentes no âmbito educacional. Para que essa conjuntura se formalize e efetive uma Educação Infantil realmente voltada a promover a construção de novos conhecimentos e habilidades, torna-se imprescindível que as instituições educacionais ofereçam condições para o desenvolvimento do bem-estar infantil, incluindo, o desenvolvimento físico, motor, emocional, social, intelectual e a ampliação de suas experiências.

Nesse intuito, permite-se firmar que a educação visa levar o indivíduo ao progresso, ao pleno desenvolvimento de suas capacidades adquiridas de forma constante e dialética. Portanto, o reconhecimento do caráter educativo das creches implica o rompimento de sua herança assistencialista, assim como a definição de propostas pedagógicas para que as crianças possam garantir a aprendizagem e o desenvolvimento infantil respeitando as particularidades dessa faixa etária.

Dessa forma, o grande desafio é assegurar no âmbito das instituições de Educação Infantil, Creches e Pré-escolas, as funções de cuidar/educar em que estejam presentes vivências e experiências educativas, comprometidas com os direitos fundamentais da criança e garantindo a promoção da cidadania.

Portanto, na Educação Infantil, a criança encontra-se na fase de conhecimentos e descobertas essenciais ao processo de desenvolvimento na área cognitiva, afetiva, social, linguística e psicomotora. Estas são áreas importantíssimas com as quais a música pode contribuir. Dessa maneira, faz-se necessário refletir sobre a música na Educação Infantil e sua importância para o desenvolvimento das crianças.

3. MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música faz parte de diversas atividades da existência humana, tanto no âmbito da Educação Infantil, como também na vivência, no cotidiano das crianças e em suas relações com o mundo. Porém, no cotidiano da Educação Infantil é possível identificar a música com diversos propósitos e inúmeras práticas educativas no que diz respeito ao processo de desenvolvimento da musicalização das crianças.

Nos dias atuais ainda percebe-se algumas práticas pedagógicas apenas como fim de reproduções musicais prontas, as quais são levadas para o ambiente educacional sem um planejamento, o que acabam não agregando valor cognitivo algum para a criança. Essas concepções de ensino, tendo a canção como suporte para a obtenção de conhecimentos, chegam às crianças com a finalidade de “aquisição de conhecimentos gerais, para a formação de hábitos e atitudes, disciplina, condicionamento de rotina, comemorações de datas festivas, etc” (BRITO, 2003, p. 51). Nesse contexto, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento se constrói.

A princípio, a Educação Infantil no Brasil tinha o caráter apenas assistencialista e o cuidar com a criança tinha pouca relevância para a sociedade, permanecendo assim por muitos anos. Com a intenção de instruir e manter a ordem, a sala de aula era lugar de inserção e controle das crianças, dessa forma, dava-se pouca importância à música.

Foi a partir do movimento e influência da Escola Nova nas décadas entre 1950 e 1960 que se evidenciou na área da música uma determinante orientação para a criatividade, respeitando o processo criativo da criança, integrando diversos modos de realização musical. Porém, nessa época uma visão inovadora e que necessitaria de mais tempo e empenho dos educadores acabou assustando-os. Optaram então, por manter-se reproduzindo os mesmos modelos, estratégias, técnicas e procedimentos, o que limitava e eliminava o processo de desenvolvimento criativo da criança (BRITO, 2003).

Pensando nisso, Brito (2003, p. 51) ainda afirma que “os cantos (ou ‘musiquinhas’, como muitos ainda insistem em dizer) eram quase sempre acompanhados de gestos e movimentos que, pela repetição, tornavam-se mecânicos e estereotipados, automatizando o que antes era – ou poderia ser – expressivo”. A música, nesse âmbito, tinha como principal objetivo, atender à formação e instrução das crianças. A autora evidencia que:

Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e a interpretar músicas, desconsiderando as possibilidades de experimentar,

improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical (BRITO, 2003, p. 52).

De acordo com Brito (2003), a utilização de gestos repetitivos, nas apresentações musicais não enriquece a proposta musical dentro da sala de aula, apenas perde-se tempo com repetições e excluem a possibilidade de criação, podendo toda e qualquer chance de uma manifestação criativa da criança.

Diante das lutas em prol de acesso e melhorias da educação, houve importantes progressos com aprovações de Leis e Normas que regulamentam a Educação Infantil até os dias atuais, tornando-se possível a criança ter acesso à educação. Foi a partir da LDB/96, que se contemplaria o ensino de artes, mais precisamente no seu Art. 26, da seguinte forma: “componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma que promova desenvolvimento cultural dos alunos”, fazendo parte da educação básica, a música passa a ser uma linguagem realizável.

O RCNEI (1998), documento referencial de orientação metodológica para a Educação Infantil, apresenta o ensino de música estruturado com novas visões sugerindo meios para que o professor possa trabalhar experimentar e desenvolver metodologias, que ampliem o processo de interpretação, improvisação e composição, fazendo com que a criança se perceba no processo de criação e de conhecimento. Desse modo, o RCNEI foi instituído com o intuito de desenvolver um trabalho consistente na Educação Infantil, indicando perspectivas e direções que possam atender às necessidades de cada criança. Nessa concepção, o RCNEI

foi concebido de maneira a servir como um guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira (BRASIL, 1998, p.5).

Sendo um documento orientador, o RCNEI dá ênfase à importância da música na Educação Infantil, sugerindo orientações, objetivos e conteúdos a serem trabalhados pelos professores. No volume 3 do RCNEI, há um capítulo dedicado a música, tendo como proposta assegurar à criança oportunidade de vivenciar e refletir a respeito das linguagens musicais, desenvolvendo a sensibilidade e expressividade, os quais proporcionam possibilidades para o desenvolvimento de habilidades, de construção de hipóteses e de composição de conceitos (BRASIL, 1998, p.48).

O RCNEI vem enfatizar que “a linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social” e que “a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio” (BRASIL, 1998).

Dessa maneira, pensar na música como elemento que une de forma complementar o som e o silêncio faz com que o indivíduo tenha uma relação intrínseca com a capacidade de perceber o mundo à sua volta, permitindo-lhe, a partir disso, construir, produzir e despertar para o crescimento de suas potencialidades.

Para Chiarelli (2005), a música é extremamente importante para o desenvolvimento cognitivo, a interação, a socialização da criança e sua harmonia pessoal, possibilitando a integração e a inclusão, sendo primordial como instrumento, como atividade interdisciplinaridade na Educação Infantil. É imprescindível entendermos que um trabalho pedagógico que abarca a música precisa realizar-se em contextos educativos que compreendam a música como processo de desenvolvimento contínuo de construção de aprendizagem, que abrange o perceber, o sentir, o experimentar, o imitar, o criar e o refletir.

Nesse sentido, importa, prioritariamente, a criança, o sujeito da experiência, e não a música, como muitas situações de ensino musical consideram. A educação musical não deve visar à formação de possíveis músicos do amanhã, mas sim à formação integral das crianças de hoje (BRITO, 2003, p.46).

Permanentemente, as crianças interagem e relacionam-se com o ambiente sonoro do seu cotidiano através da música, seja, por meio do dançar, do cantar ou do ouvir. São por meio das diversas fontes sonoras presentes no dia-a-dia, que o processo de musicalização passa a desenvolver-se espontaneamente na criança. São através de jogos musicais, brincadeiras, cantarolas, brincadeiras de rodas que a criança estabelece e desenvolve seu repertório musical, e conseqüentemente possibilita o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

Nesse sentido, mostra-se evidente uma importante relação entre a música e a criança, sendo sua criatividade um valioso recurso para o desenvolvimento da liberdade de expressão, na composição de suas próprias músicas, ritmos, gestos corporais, melodia, danças etc.

Dessa forma, Brito (2003) mostra que:

A criança é um ser “brincante” e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo musica, ela, metaforicamente, “transforma-se” em sons, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, descobre instrumentos, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos. (BRITO, 2003, p. 35).

Corroborando com Brito, o RCNEI também vem clarificar que a “música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas”. (BRASIL, 1998)

De acordo com o RCNEI, pode-se perceber que a música se faz presente em distintos acontecimentos, existem diferentes estilos e ritmos de músicas infantis, músicas religiosas, músicas para dançar, música instrumental, vocal, músicas cívicas, erudita, popular, e principalmente músicas que estimulem o desenvolvimento da fala, motor, cognitivo, sócio afetivo entre outros.

É imprescindível que a criança se relacione com a música no ambiente escolar, pois é nesse período que ela constrói os saberes que irá utilizar para o resto de sua vida. No entanto, é importante que as crianças consigam compreender a essência da musicalização, pois são por meio da compreensão da importância da música na aprendizagem que as crianças alcançam significativas aprendizagens e valores que são essenciais para o desenvolvimento dos mesmos. Gordon (2000) ressalta que:

Através da música, as crianças aprendem a conhecer-se a si próprias, aos outros e à vida. E, o que é mais importante, através da música as crianças são mais capazes de desenvolver e sustentar a sua imaginação e criatividade ousada. Dado que não se passa um dia sem que, duma forma ou doutra, as crianças não ouçam ou participem em [sic] música, é-lhes vantajoso que e compreendam. Apenas então poderão aprender a apreciar, ouvir e participar na música que acham ser boa, e é através dessa percepção que a vida ganha mais sentido (GORDON, 2000, p. 6).

Com efeito, é de suma relevância que a criança compreenda a essência da linguagem musical, buscando apropriar-se e familiarizar-se de forma que consiga fazer ligações com os diversos gêneros e estilos e que os mesmos lhes gerem significados. O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998) destaca que para a criança, a vivência musical pode favorecer a integração de experiências que perpassam pela prática e pela percepção, como por exemplo: o aprender, o ouvir e o cantar uma canção, realizar jogos de mãos ou brincar de roda. Nesse sentido, é por meio do desenvolvimento e da compreensão dessas atividades, que as crianças alcançarão estágios cada vez mais aprimorados, visto que, começam a dominar

conteúdos, permitindo-lhes uma mudança e uma recriação dos mesmos. O RCNEI destaca a importância da música no processo de desenvolvimento da criança, unindo-o a prática do movimento corporal:

O gesto e o movimento corporal estão ligados e conectados ao trabalho musical. Implica tanto em gesto como em movimento, porque o som é, também, gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc., e os de locomoção como andar, saltar, correr, saltitar, galopar etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros (BRASIL, 1998, p. 61).

Deste modo, o corpo assim como a música é um aliado no processo de ensino e aprendizagem, proporcionando por meio dos mesmos diferentes movimentos e oportunidade para o aprendizado. Por meio desse recurso, podem-se desenvolver atividades que envolvam a percepção e interiorização do ritmo, trabalhar com a forma musical, intensidade, altura e também desenvolver a expressividade das crianças. Ao apresentar e compreender os diversos gêneros e estilos musicais, as crianças passam a ter contato com obras não só de seu país, mas também de outras localidades, estabelecendo diferenças entre produções musicais de distintos lugares e épocas.

A música pode ser utilizada de diversas formas e pode levar as crianças a diversos lugares. Por meio da música as crianças expressam ideias e sentimentos, aguçam a criatividade, compreendem valores e significados culturais presentes na sociedade ou no grupo no qual ela está inserida e interagem corporalmente com ela mesma e com os demais colegas.

Dessa forma, Brito (2003) evidencia que:

[...] é preciso lembrar que a música é linguagem, cujo conhecimento se constrói com base em vivências e reflexões orientadas. Desse modo, todos devem ter o direito de cantar, ainda que desafinando! Todos devem poder tocar um instrumento, ainda que não tenham, naturalmente, um senso rítmico fluente e equilibrado, pois as competências musicais desenvolvem-se com a prática regular e orientada em contextos de respeito, valorização e estímulo a cada aluno, por meio de propostas que considerem todo o processo de trabalho, e não apenas o produto final (BRITO, 2003, p. 53).

Na Educação Infantil, a música é uma ferramenta eficaz de transformação social, onde o ambiente de ensino e a aprendizagem podem propiciar a cooperação, a amizade, o respeito e a reflexão que são muito importantes e necessárias para a formação humana. Dessa forma,

estabelecer meios para que as crianças tenham proximidade com diversos estilos e gêneros, propiciando a diversidade e ampliando o universo musical dos mesmos, fortalecerá os traços culturais já existentes. Dessa forma, a música contribui tanto no processo de desenvolvimento da expressividade quanto no desenvolvimento do conhecimento humano, social e cultural, haja vista que as crianças terão contato com diferentes ritmos, músicas e instrumentos. Desse modo:

[...] para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação do cidadão, é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. Isso exige que atividades musicais estejam inseridas nas práticas educativas dos professores (BRASIL, 1997, p. 103).

É de suma importância que o educador ofereça subsídios para que as crianças desenvolvam o seu potencial sonoro e rítmico, contribuindo para o acesso à diversidade musical. Isso se torna realizável, quando no cotidiano da Educação Infantil, o desenvolvimento da linguagem musical é ampliada com riqueza de repertório, como realizar batuques, improvisar melodias, cantar cantigas de roda, como também, a criação e confecção de instrumentos musicais.

Para que a inserção da música na Educação Infantil seja realmente atraente e que todos possam vir a ser inseridos, o educador deverá ter atenção quanto à escolha do repertório a ser trabalhado, sendo primordial um planejamento e principalmente uma intencionalidade dos objetivos que pretende alcançar. Nesse intuito, é importante que o educador inicialmente desenvolva um trabalho que incorpore melodias e letras que sejam ligadas aos interesses e às vivências das crianças, promovendo discussões, questionamentos e colocando-os como participantes efetivos no processo de ensino e aprendizagem.

Para Nogueira (2003, p.01) a música é entendida como experiência que:

[...] acompanha os seres humanos em praticamente todos os momentos de sua trajetória neste planeta. E, particularmente nos tempos atuais, deve ser vista como umas das mais importantes formas de comunicação [...]. A experiência musical não pode ser ignorada, mas sim compreendida, analisada e transformadas criticamente.

A música permite que o professor da Educação Infantil, desenvolva uma continuidade no processo do desenvolvimento musical das crianças, haja vista que estas irão aguçar o seu repertório musical, pois, antes mesmo de serem inseridos na escola, elas já detém

conhecimentos adquiridos em diversas situações vivenciadas no seu cotidiano social, com os amigos, família e na comunidade na qual elas estão inseridas.

Na escolha do repertório para trabalhar as linguagens musicais é importante que o educador usufrua das contribuições das crianças, incluindo e trabalhando músicas que estão diretamente ligadas a cultura dos mesmos. Para Brito (2003)

A cultura popular e, especialmente, a música da cultura infantil são ricas em produtos musicais que podemos e devemos trazer para o ambiente de trabalho das creches e pré-escolas. A música da cultura popular brasileira e, por vezes, de outros países deve estar presente (BRITO, 2003, p. 94).

Tendo suas próprias tradições, cada região do nosso país traz consigo uma grande bagagem musical-cultural, e, ampliar esse universo com as crianças torna-se essencial para o enriquecimento de uma consciência de valores próprios, de uma formação sólida e de uma identidade culturalmente valiosa.

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil encontram-se algumas orientações para os educadores quanto à inserção da música na Educação Infantil, na qual vem evidenciar que: "Integrar a música à Educação Infantil implica que o professor deva assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem". O RCNEI aponta que a maioria dos professores de Educação Infantil não tem uma formação específica em música, no entanto, propõe aos profissionais realizarem um contínuo trabalho pessoal com o intuito de:

- Sensibilizar-se em relação às questões inerentes à música;
- Reconhecer a música como linguagem cujo conhecimento se constrói;
- Entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada fase, para a partir daí, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva (BRASIL, 2001, p. 67).

Como se pode ver é importante estimular o potencial da criatividade que existe na criança para que ela se expresse musicalmente. Quando o educador se dispõe em vivenciar, movimentar, dançar, batucar, brincar, criar, imitar, tocar, sentir, experimentar, entre outras possibilidades, instiga a criança a ser participativa, tornando a sala de aula um espaço agradável, com trocas de experiências, emoções, concepções, gerando assim novas competências e novos conhecimentos. É preciso acentuar que neste processo de continuidade percebe-se que:

[...] em todas as culturas as crianças brincam com a música. Jogos e brinquedos musicais são transmitidos por tradição oral, persistindo nas sociedades urbanas, nas quais a força da cultura de massas é muito intensa, pois são fontes de vivências e desenvolvimento expressivo e musical. Envolvendo o gesto, o movimento, o canto, a dança e o faz- de – conta, esses jogos e brincadeiras são legítimas expressões da infância. Brincar de roda, ciranda, pular corda, amarelinha etc. são maneiras de estabelecer contato consigo próprio e com o outro, de sentir-se único e, ao mesmo tempo, parte de um grupo, e de trabalhar com as estruturas e formas musicais que se apresentam em cada canção e em cada brinquedo (BRASIL, 1998, p. 71).

Fazer parte e se ver no processo de ensino e aprendizagem são essenciais para o reconhecimento das habilidades das crianças. O trabalho com a música as considera como parte fundamental no seu processo de autoconhecimento, na aquisição de novos conhecimentos, na sua liberdade de expressão seja ela oral, corporal ou cognitiva. Pensando nisso, o RCNEI, ainda evidencia que:

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social (BRASIL, 1998, p. 49).

Essencialmente importante na aprendizagem das crianças, seja, para seu autoconhecimento ou para sua integração social, a música, é aprendida também por meio das suas vivências na sociedade, a qual traz valores que são essenciais e eficientes como ferramenta de transformação social. A música na Educação Infantil proporciona possibilidades em que as crianças apropriem-se de princípios como a cooperação, amizade, o respeito, que são indispensáveis para a formação humana. Por meio da música a criança entra em contato com o mundo letrado e lúdico.

A criança não é um ser estático, ela interage o tempo todo com o meio, e a música tem este caráter de provocar esta interação, pois, ela traz em si ideologias, emoções, histórias que muitas vezes se identificam com as de quem as ouvem.

Compreendendo a fundamental importância da presença da música na aprendizagem e no desenvolvimento da criança, é indiscutivelmente necessário nos perguntarmos como é trabalhada a música na Educação Infantil? Essencialmente indispensável, a música na Educação Infantil se mostra de suma relevância, pois desenvolve nas crianças potencialização no aprendizado, tanto no emocional, motor quanto no cognitivo. Neste contexto, é preciso compreender e evidenciar que ao incluir a música na prática pedagógica, o educador oferece

meios valiosos para a aquisição de conhecimentos, como também provoca na criança possibilidades de criar, aprender e expor suas potencialidades.

Por fim, compreender a música como uma linguagem significativa e libertadora, faz com que ela torne-se uma poderosa ferramenta no desenvolvimento da sensibilidade e contribui para a concentração, a socialização, como também, para o desenvolvimento da criação, da coordenação motora e do fortalecimento da formação integral da criança.

Dessa forma, a metodologia e os instrumentos utilizados para o desdobramento deste trabalho, ajudarão na compreensão e análise dos dados pesquisados.

4. METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa foi um estudo qualitativo, exploratório. Para tanto, foi realizado a observação e análise que buscou investigar a presença da música na Educação Infantil e a sua inserção na prática pedagógica dos professores, bem como, as influências dessa prática para o desenvolvimento musical e cognitivo das crianças.

Para a realização deste estudo, utilizamos para coleta dos dados, o questionário e a observação do trabalho com a música realizado pelas professoras da instituição pesquisada.

Como mencionado anteriormente, este trabalho se caracteriza como uma pesquisa de cunho qualitativo, que permitirá uma compreensão mais ampla e clara sobre o objeto de investigação. Dessa forma, Gil (2002, p. 134) afirma que na pesquisa qualitativa “o conjunto inicial de categorias em geral é reexaminado e modificado sucessivamente, com vista em obter ideais mais abrangentes e significativos”, assim, oportunizando ao pesquisador uma maior contextualização das suas ideias, das possibilidades cognitivas e argumentativas e um aprendizado que contribua para a compreensão de outros contextos e sujeitos.

Para Silva (2005, p.20), a pesquisa qualitativa “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”, sendo assim, tanto o sujeito quanto o espaço natural no qual ele está inserido é a razão fundamentalmente real e concreta para a efetivação da coleta de dados, e o pesquisador é o recurso indispensável para a efetivação da pesquisa.

Os dados obtidos serão discutidos, analisados e enriquecidos através da pesquisa, sempre dialogando com autores como Gordon (2000), Nogueira (2003), Brito (2003), Bueno (2011), RCNEI (1998), entre outros.

Um dos processos primordiais da pesquisa é a observação, pois é através desta que buscamos analisar a realidade concreta do que se está pesquisando. Segundo Gil (2002, p.35), a observação “é o procedimento fundamental na construção de hipóteses”. É através da determinação dos fatos do cotidiano, é por meio da vivência real que buscamos analisar e entender como a música se faz presente no dia-a-dia das crianças e qual a sua finalidade na prática pedagógica desses professores, com também na instituição de ensino. Assim como Gil, Lakatos (2003, p. 191) enfatiza que a observação exerce um papel de suma relevância no processo de exploração e pesquisa, proporcionando ao pesquisador uma proximidade direta com a realidade.

O instrumento de pesquisa aplicado no desenvolvimento deste trabalho é o questionário, o qual consiste em explicitar o objetivo desta pesquisa. Para Lakatos (2003, p. 201) o questionário é um importante instrumento de coletas de dados, com uma ordem de perguntas, que precisam ser respondidas por escrito pelo entrevistado. Dessa forma, o questionário elaborado para o desenvolvimento desta pesquisa se fez de suma importância, pois o mesmo buscou nortear o entrevistado (professor, gestor e supervisor), a se reportar ao seu cotidiano, conduzindo-o a uma reflexão da sua prática pedagógica cotidiana e das finalidades das atividades musicais no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

4.1 Caracterização do Campo de Pesquisa

O campo de estudo foi um Centro Referencial de Educação Infantil, situado na Rua Dona Cândida Formiga, s/n, José Américo, João Pessoa /PB. A escolha dessa instituição se deu pelo fato de já termos realizado o estágio em Educação Infantil.

O CREI foi fundado em 19 de março de 2012, tendo o nome como referencial homenagem à comunidade. A instituição oferece à comunidade Educação Infantil, pública e gratuita, sendo atualmente atendidas 157 crianças, com horário de 07h00min às 17h00min. As crianças atendidas têm de 02 a 05 anos de idade, divididas em turmas de: Maternal I; Maternal II; Pré I-A; Pré I-B; Pré II.

Com um espaço amplo, o CREI dispõe de um generoso ambiente físico contendo: 01 Diretoria, 01 Secretaria, 05 salas de aula, 01 sala de almoxarifado, 01 sala para rouparia, 01 sala de vídeo e biblioteca, 01 sala de professores, 02 banheiros para os funcionários, 02 banheiros para crianças, 01 lavanderia, 01 espaço para recreação, 01 refeitório, 01 dispensa, 01 sala para materiais de limpeza, 01 jardim interno. Os espaços são bem divididos, as salas de aula dispõem de mesas que são organizadas em círculos que são contornadas de cadeiras de cores diversas, uma mesa para a professora, um armário, como também, as salas são bem ornamentadas, tanto as salas como as demais dependências do CREI. Tanto o espaço de recreação, como o jardim interno contém parquinhos, onde as crianças podem brincar.

Segundo o Projeto Político Pedagógico - PPP da instituição, o CREI tem como objetivo proporcionar condições para que as crianças tenham um desenvolvimento integral, a partir de ações educativas que visem estimular as capacidades físicas, afetivas, éticas, cognitivas, como também, o desenvolvimento das relações pessoais, interpessoais e social.

O CREI Verde Vale é composto por uma equipe técnica-administrativa e de apoio que prestam serviços à comunidade. Fazem parte desta equipe: 01 gestora, 01 supervisora

pedagógica, 01 secretaria administrativa, 07 professoras (sendo uma de música e uma de educação física), 05 monitoras, 01 cuidadora, 02 merendeiras, 02 lavadeiras, 04 vigilantes.

O atendimento às crianças é oferecido em horário integral, baseado nos dois parâmetros primordiais do CREI que é o Cuidar e o Educar, o qual é reforçado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9394/96, em seu artigo 29 que evidencia que "A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade". Nessa concepção, o CREI tem como finalidade contribuir para o avanço da construção do conhecimento das crianças, ampliando suas possibilidades de desenvolvimento, sua interação com os outros, propiciando uma educação plena e de qualidade.

4.2 Coleta de Dados

A coleta de dados do campo de pesquisa foi desenvolvida através da observação e do questionário aplicado com a gestão, supervisão e com as professoras do CREI. A observação concedeu um olhar analítico, questionador e reflexivo acerca de como as professoras vivenciam a música no desenvolvimento da sua prática pedagógica e qual a finalidade que a música se encontra no cotidiano das crianças dentro do contexto educacional.

O questionário aplicado teve como propósito analisar e refletir quanto às práticas do ambiente educacional relativo à música e como esta vem sendo utilizada, indicando suas finalidades e propósitos com relação à aprendizagem das crianças. Nesse intuito, para se ter uma maior amplitude e compreensão acerca da música nas práticas pedagógicas, bem como, nas vivências das crianças no ambiente educacional, fez-se essencial a construção de um questionário composto de questões abertas, reflexivas na qual as participantes puderam emitir suas concepções e experiências a partir de seus conhecimentos e suas práticas.

5. RESULTADOS

A partir da observação e da aplicação do questionário foi possível refletir e analisar sobre o desenvolvimento da música e suas contribuições na Educação Infantil.

O trabalho caracteriza-se como pesquisa qualitativa/exploratória. Desse modo, iniciamos a pesquisa de campo utilizando como instrumento o questionário e tendo como sujeitos cinco professoras, a Gestora e a Supervisora. Esta etapa do trabalho teve a duração de uma semana de observação que possibilitou o levantamento e a análise dos dados obtidos.

Portanto, os resultados obtidos serão apresentados a partir da análise afinada da observação e dos dados coletados.

5.1 Análise dos Resultados

5.2 Observação

A observação no CREI Verde Vale foi concretizada nos dias 17, 18, 19, 20 e 24 do mês de abril, totalizando cinco dias (destinando um dia para cada turma), no qual realizamos a observação nas turmas de Maternal I, Maternal II, Pré I-A, Pré I-B e Pré II, nos turnos manhã e tarde, no intuito de observar, analisar e refletir como a música vem sendo trabalhada nesta instituição de Educação Infantil e como os professores a utiliza na sua prática pedagógica.

Segundo a gestora o Projeto Político Pedagógico do CREI foi elaborado de modo participativo, agregando sugestões de todos os integrantes da comunidade escolar considerando a realidade local. Nele consta toda a organização curricular do CREI, desde seu histórico, perpassando pela releitura da Realidade, Filosofia e Finalidades da instituição, como toda sua programação, incluindo os Projetos da rede municipal.

Dispondo de uma organização eficiente, o cotidiano do CREI é composto de uma rotina que abarca todas as turmas. Dessa forma, habitualmente, iniciam-se as atividades com a acolhida das crianças reunidas no espaço recreativo. Faz-se uma oração e em seguida canta-se a música “Janelinha”, no qual todas as crianças cantam, gesticulam e dançam.

Após o primeiro momento, as crianças são levadas às salas para iniciar as atividades pedagógicas. Bem ornamentadas, as salas dispõem do alfabeto, com números de 0 a 10 colados em uma centopeia exposta nas paredes das salas e de um cartaz com os nomes de cada criança. Inicialmente, as professoras cantam com suas turmas a música “Bom dia” e “A canoa virou”. Como a música possibilita falar o nome de cada criança, as professoras relatam

que as mesmas interagem mais, o que possibilita que aprendam os nomes, dos seus colegas, bem como, favorecem o desenvolvimento da oralização, dos movimentos e da socialização entre as crianças.

Desse modo, as crianças ficam muito entusiasmadas com esta música dos nomes, porque fazem questão de dizer o seu perante todos, além da expectativa de ser apontado para falar os nomes dos outros colegas. Vale salientar, que aprendem o nome de todos da sala e valorizam seu próprio nome.

Incorporado às atividades habituais, trabalhadas diariamente com as crianças estão incluídos Projetos que são desenvolvidos cotidianamente ao longo do ano como: Projeto Alimentação Saudável, Projeto Memórias e Identidade, Projeto Identidade e autonomia, Projeto dia das Mães, Projeto São João.

O planejamento desenvolvido por meio de projetos pedagógicos, em Educação Infantil, tem por fundamento uma aprendizagem significativa para as crianças. Eles podem se originar de brincadeiras, da leitura de livros infantis, de eventos culturais, de áreas temáticas e de necessidades observadas quanto ao desenvolvimento infantil. Vários projetos podem se desenvolver ao mesmo tempo, de tal forma que se dê a articulação entre o conhecimento científico e a realidade espontânea da criança, promovendo a cooperação e a interdisciplinaridade num contexto de jogo, trabalho e lazer. (HOFFMAN. 2012, p.77)

Para trabalhar com projetos é importante considerar as experiências das crianças, suas realidades, curiosidades e necessidades, favorecendo assim a autonomia, responsabilidade e autoconfiança.

Neste sentido, trabalhar com projetos faz com que as várias áreas de conhecimento estejam interligadas, de forma interdisciplinar, tendo como foco desenvolver habilidades e competências nos sujeitos participantes.

Segundo a gestora, todos os projetos, assim como as atividades decorrentes deles e as atividades realizadas diariamente têm como propósito ampliar o vocabulário, desenvolver a coordenação motora, estimular a linguagem oral e escrita, estabelecer e ampliar as relações sociais, desenvolver a atenção e criatividade, aguçar o gosto pela música, ritmo e poesia, desenvolver a imaginação, criatividade e dramatização, ampliar o vocabulário, desenvolver o enriquecimento cultural, entre outros objetivos que são alcançados com o decorrer do desenvolvimento dessas atividades.

Em praticamente todos os momentos da rotina das crianças, a música encontra-se presente, desde a acolhida como mencionado, até à hora de dormir, no momento de alimentar-

se e na hora da recreação. Na preparação para o almoço, quando as crianças vão lavar as mãos, cantam a música “Lava as mãos” da “Galinha Pintadinha” e em sequência cantam a música “Meu lanchinho”, esta prevalecendo em todas as turmas. Tanto na recreação, quanto nos momentos de relaxamento são colocados para as crianças vídeos da “Galinha Pintadinha”, “Palavra Cantada”, “Patati e Patatá” e “músicas de novelas infantis”.

Habitualmente, as crianças imitam o que ouvem, cantam, dançam, apenas com fins de reprodução, utilizando a música como produto e não como processo. Dessa forma, é de suma importância que as atividades sejam desenvolvidas dispondo de orientação, de estímulo ao canto, a escuta e a interpretação.

Para Brito (2003), “Cantar mecanicamente, a todo tempo e a toda hora não significa necessariamente fazer música, e tampouco desenvolver recursos nessa esfera do conhecimento”. É necessário refletir como a música está sendo apresentada e trabalhada no contexto educacional. Utilizar a música para marcar rotina ou estabelecer ordem como nas horas das refeições, momentos de higiene, ou na hora da chegada e saída, não provocando uma reflexão, tornando-se um “canto rotineiro”, repetitivo, tedioso e mecânico, agregando pouco ou nenhum valor musical. Diante disso, é importante conceder à criança possibilidades de desenvolver sua expressão, movimentos, interpretar canções, vivenciar e sentir diversos tipos de músicas e suas nuances, sem a obrigação de realizar gestos de comandados e movimentos repetitivos.

Regularmente, as professoras utilizam a música para fazer referência a um determinado tema trabalhado. Segundo a professora do Pré I-A, “possibilita a criança fazer uma ligação mais precisa e, conseqüentemente, decodificar e aprender significativamente o que está sendo proposto”. Ao trabalhar o Projeto Alimentação Saudável, as professoras argumentaram que além de realizar rodas de conversação, diálogos com as crianças sobre seus hábitos alimentares, trabalharam o assunto com a música “Sopa” de “Palavra Cantada”, na qual além de trabalhar a importância da alimentação saudável, também buscou a estimulação do cantar, incentivando o ritmo e a memória, o desenvolvimento da oralidade, da rima, do gosto pela música, e a ampliação do vocabulário e desenvolvimento das linguagens.

Para Brito (2003), faz sentido estabelecer um vínculo entre a expressão da linguagem musical e o processo de aquisição das distintas linguagens.

O processo de aquisição da linguagem também facilita a comparação com a expressão musical: da fase de exploração vocal à etapa de reprodução, criação e reconhecimento das primeiras letras, daí a grafia de palavras, depois a frases e, enfim à leitura à escrita existe um caminho que envolve a

permanente reorganização de percepções, explorações, descobertas, construção de hipóteses, reflexões e sentidos que tornam significativas todas as transformações e conquistas de conhecimento: a consciência em contínuo movimento.

Dessa forma, a linguagem musical corresponde a um processo contínuo de desenvolvimento das aprendizagens, de novas experiências, novos códigos e descobertas. Nesse processo, o educador deve dispor de uma sensibilidade que respeite o processo de desenvolvimento da expressão musical da criança, estimulando, favorecendo e fornecendo informações que enriqueçam, ampliem e contemplem as vivências e experiências, fazendo com que a construção de conhecimentos se desenvolva em contextos significativos.

Segundo a Supervisora, no Projeto Identidade e Autonomia, foram trabalhados com as crianças “Borboletinha” e “Dona Aranha”, ambas da “Galinha Pintadinha”.

Brito (2003) vem evidenciar que é importante aproveitar as contribuições musicais vivenciadas pelas crianças, porém, não necessariamente serem trabalhadas somente as músicas veiculadas pela mídia, as quais são as menos indicadas para a realização do trabalho pedagógico. Dessa forma, as músicas da cultura infantil, como também, a cultura popular brasileira, oferecem uma riqueza de conteúdo e produtos musicais que são excelentes para serem desenvolvidos no ambiente educacional, oferecendo à criança valores e uma identidade cultural consistente.

Para reforçar a utilização da música na prática pedagógica do CREI, as crianças participam duas vezes durante a semana das aulas de educação musical. No entanto, a professora encontra-se de licença e infelizmente não tivemos como observar o seu trabalho com as crianças. Porém, as demais professoras relataram que a mesma desenvolve um ótimo trabalho com as crianças, que participam ativamente das atividades propostas, sendo perceptível o desenvolvimento dos mesmos.

O processo de musicalização em que o professor da Educação Infantil se propõe a desenvolver junto com a criança, passa a ter uma função importante no desenvolvimento integral da mesma.

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo qualidades preciosas tais como: a destreza do raciocínio, o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, do senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, da memória, da concentração, da atenção, do respeito a si próprio e ao grupo, da disciplina pessoal, do equilíbrio, da socialização e afetividade, e também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação (BUENO, 2011, p. 177).

Musicalizar promove na criança aquisições de conhecimentos e valores que são essenciais para o seu desenvolvimento. Dessa forma, trabalhar a música no contexto da Educação Infantil favorece o desenvolvimento cognitivo das crianças, a atenção, a coordenação motora, a sociabilização, a acuidade auditiva, a memória, o equilíbrio emocional, entre outros aspectos que são importantes para aprendizagem e para o desenvolvimento da criança.

No decorrer da nossa observação ficou evidente que a música está presente diariamente na sala, e no cotidiano do CREI seja através de brincadeiras ou de músicas que emitam comandos. No entanto, percebemos que a música tem sido trabalhada a partir de atividades que se restringem à reprodução e imitação assim limitando as crianças à oportunidade da apreciação e criação musical. Portanto, o uso da música como forma prática de decoração de hábitos é constante no cotidiano do CREI pesquisado o que reduz o seu uso como linguagem e forma de conhecimento.

5.3 Questionário

Para analisar como a música é trabalhada e qual a importância da mesma na Educação Infantil, foi aplicado um questionário contendo cinco questões dissertativas.

Participou dessa pesquisa a Gestora, a Supervisora e cinco Professoras da instituição sendo identificadas como: Professora A, Professora B, Professora C, Professora D, Professora E, Gestora e Supervisora.

A primeira questão tem como pergunta: “**Você considera importante o trabalho com a música na Educação Infantil? Por quê?**”, através desse questionamento buscou-se compreender a importância atribuída ao trabalho com a música na instituição e na prática pedagógica das professoras.

Sim, pois a música é um recurso onde envolve a ludicidade e o lúdico contribui para o bom desenvolvimento da criança no seu ensino aprendido (Gestora).

A música é um instrumento indispensável na educação infantil, pois com ela as crianças desenvolvem seus conhecimentos de uma forma prazerosa e ampla (Supervisora).

Muito bom para e muito importante para toda a educação infantil (Professora A).

Muito importante, pois a música relaxa, envolve, além de facilitar a prática pedagógica e o desenvolvimento das crianças (Professora B).

Sim! Porque ela contribui para o desenvolvimento psicomotor, socioafetivo, cognitivo e linguístico, além de ser facilitadora do processo de aprendizagem e uma grande aliada no crescimento saudável (Professora- C).

Sim. A música transmite também conhecimentos a cerca do mundo. Acalma, dinamiza as aulas, trabalha o movimento, expressão corporal e linguagem oral (Professora D).

Sim, pois é através da música que trabalhamos a psicomotricidade e a partir daí fazemos nossa avaliação que é continua (Professora E).

Os dados coletados apontam que as professoras questionadas consideram importante o trabalho com a música na Educação Infantil para o desenvolvimento das crianças. No entanto, durante a observação constatamos uma discrepância entre o trabalho realizado na área de música e aquele efetuado nas demais áreas de conhecimento, evidenciada pela realização de atividade de reprodução e imitação, em detrimento de atividades voltadas à criação e elaboração musical.

O RCNEI, afirma que é preciso cuidar, no entanto, para que não se deixe de lado o exercício das questões especificamente musicais.

Deve ser considerado o aspecto da integração do trabalho musical às outras áreas, já que, por um lado, a música mantém contato estreito e direto com as demais linguagens expressivas (movimento, expressão cênica, artes visuais etc.), e, por outro, torna passível a realização de projetos integrados. (BRASIL,1998, p.49)

Dessa forma, observamos que na prática as professoras não concebem a música como linguagem tão importante quanto as demais áreas do conhecimento. Dessa maneira, constatamos que ela é utilizada de maneira divergente ao seu objetivo como linguagem e, portanto, fundamental para o processo de ensino-aprendizagem.

Há várias formas de se trabalhar a música na escola, por exemplo, de forma lúdica e coletiva, utilizando jogos, brincadeiras de roda e confecção de instrumentos. A imaginação é uma grande aliada nesse quesito, lembrando que a musicalidade está dentro de cada pessoa. (BUENO, 2011, p.231).

É indiscutível o quão importante é a música no desenvolvimento das crianças, incorporar essa linguagem no ambiente educacional e no cotidiano das crianças possibilita benefícios enriquecedores no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, para que essa

linguagem seja incorporada e desenvolvida no ambiente educacional é necessário uma compreensão, um direcionamento e principalmente objetivos e finalidades para que o trabalho seja significativo.

Integrar a música à Educação Infantil implica que o professor deva assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem. Considerando-se que a maioria dos professores de Educação Infantil não tem uma formação específica em música, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho pessoal consigo mesmo (BRASIL, 1998, p.67).

A compreensão e a disponibilidade do professor com relação à música são cruciais para o desenvolvimento de um trabalho consistente. Mesmo não tendo uma formação específica, o professor pode incorporar alternativas e conhecimentos que enriqueçam a sua prática pedagógica, assumindo a concepção que a linguagem musical é essencialmente importante na Educação Infantil e na construção de uma sólida formação da criança. Sendo incluída na prática pedagógica e contendo finalidades a serem alcançadas, a linguagem musical torna-se um recurso estimulador e facilitador no processo de ensino e aprendizagem, despertando interesse, descobertas, interações, aprendizagens, entre outros.

A segunda questão perguntou: **A música está presente na rotina das crianças? Em quais momentos da rotina da Instituição?** Essa questão objetivou compreender a presença da música no cotidiano das crianças na instituição e na sala de aula.

Sim! Na acolhida e em atividades recreativas no turno da tarde ficando a critério de cada professor. (Gestora).

Sim em quase todos os momentos da rotina diária, na hora da acolhida, na fila, na hora da alimentação, nas atividades recreativas, entre outras. (Supervisora).

Na rotina da instituição. (Professora A).

Sim! a música está presente na rotina do CREI, na acolhida das crianças cantando Bom dia!, na hora do café e do almoço, e do jantar. (Professora B).

Está presente na maioria das atividades diárias. Na acolhida, nas horas das refeições. Presente principalmente nas atividades pedagógicas. (Professora C).

Sim. Na entrada, às 07h15min, inicia-se um momento com música para entrada da sala, no pátio e em todos os projetos pedagógicos. (Professora D).

Em todos, na acolhida e nas aulas incluindo as aulas de música 2x na semana. (Professora E).

Diante das respostas relatadas é perceptível uma unanimidade entre as professoras com relação à presença da música na rotina do CREI. Percebe-se nas respostas que a música está presente em momentos distintos da rotina da instituição, seja na acolhida, na fila, nas refeições, nos momentos de recreação, ficando a livre iniciativa das professoras incluí-la ou não na sua prática pedagógica.

A música no contexto da Educação Infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc. (BRASIL, 1998, p.47)

A linguagem musical vai muito além das concepções de suporte de conhecimentos gerais, da instrução equívoca a práticas de formação de hábitos e atitudes. A linguagem musical é uma ferramenta pedagógica indispensável no auxílio das crianças em seu desenvolvimento, no qual deve ser planejada e contextualizada.

Desse modo, a linguagem musical requer um trabalho com objetivos e finalidades, que incorporado à prática pedagógica, proporcionará às crianças, estímulos para a criatividade, favorecendo a socialização, a expressar suas sensações, sentimentos e pensamentos, a ampliar seus conhecimentos, contribuindo também, para o desenvolvimento da comunicação e expressão.

Na terceira questão indagou-se: **A música está presente na sua prática pedagógica? Como?** Esse questionamento tinha como propósito analisar como os professores e a instituição se apropriam da música, no que se refere à prática educativa com as crianças.

Nos projetos, onde entra como metodologia, pois todos os conteúdos são trabalhados com uma ou mais músicas. (Gestora).

Sim, reforçando a importância da musicalidade no desenvolvimento das crianças assistidas por nossa instituição. (Supervisora).

Sim na chegada e nas refeições e nas aulas. (Professora A).

Está sempre presente de forma lúdica, pois quando trabalhamos os números, as letras, o tempo, a afetividade, tem sempre uma música específica para cada momento. (Professora B).

Em todos os eixos temáticos: linguagem oral e escrita, matemática, natureza e sociedade, e também em artes visuais. Na chamada viva, nos números, nas letras. Com a música eu trabalho a ludicidade, utilizando instrumentos, materiais sonoros. Dessa forma as crianças passam a conhecer músicas de diversos gêneros. (Professora C).

Sim. Todos os dias inicio minhas aulas com músicas, cantigas de roda e no meu planejamento, planejo a música da semana, onde trabalho-a de acordo com os conteúdos apontados. (Professora D).

Sim, em todas as áreas como um auxílio didático. (Professora E).

As respostas obtidas neste questionamento evidenciam as diferentes concepções de trabalhos com a música exercida pelas professoras. Verifica-se que algumas professoras se mantêm com a visão limitada quanto ao trabalho com a linguagem musical, dispondo também da falta de objetividade na sua prática, utilizando-se da música apenas como um auxílio para a memorização de hábitos ou para apresentações em projetos.

Dessa forma, é notória que há uma limitação quanto ao trabalho com a música com o objetivo de desenvolver aprendizagens que ampliem a percepção, os significados e a reflexão, buscando também proporcionar às crianças uma produção musical através da criação e da reprodução, fornecendo-lhes a possibilidade de interpretar, improvisar, compor e construir instrumentos musicais.

para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação do cidadão, é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula. Isso exige que atividades musicais estejam inseridas nas práticas educativas dos professores (BRASIL, 1997, pg. 103).

Trabalhar a linguagem musical perpassa atitudes equivocadas de reprodução, de ensaiar músicas prontas, sem fornecer significados ou finalidade, com movimentos repetitivos, estereotipados, sem que a criança possa estabelecer um processo de reflexão, apenas como “passatempo” ou para cumprir uma determinada data comemorativa como dia das mães, festa juninas, no qual, muitas vezes não há uma pesquisa, estudo, criação, destinando todo o tempo a ensaios e, muitas vezes, não incluindo todos. Compreender a linguagem musical em sua totalidade requer repensar uma compreensão enraizada equivocada que se tem da música.

Pensando nisso, Brito (2003) vem evidenciar que, para grande parte dos educadores, a música era compreendida como “algo pronto”, cabendo a nós o dever de interpretá-la. Trabalhar a música nessa concepção sugere ensinar a reproduzir música, não levando em

consideração a possibilidade de improvisar, experimentar, inventar, sendo essas, ferramentas fundamentais para a construção de conhecimentos.

Além das inúmeras possibilidades, a linguagem musical abarca todas as áreas e com isso desperta o interesse e facilita a compreensão, aprendizagem e a inclusão das crianças. Sendo assim a linguagem musical reconhece a criança como um ser que dispõe de conhecimentos a partir de suas vivências e reflexões, enriquece e considera todos os conteúdos, respeitando e valorizando cada etapa da aquisição do conhecimento.

Na quarta questão, perguntou: **Quais tipos de músicas são utilizadas em seu trabalho?** Objetivamos investigar se o repertório trabalhado na instituição abrange uma variedade de gêneros, estilos e ritmos regionais e culturais. Desse modo obtivemos vários depoimentos assim expressos:

Cantigas de roda, músicas de trilha sonora de filmes infantis, Hino da Independência (nacional), Hino do CREI. (Gestora).

Cantigas de roda, dramatizações, apresentações, músicas nas datas comemorativas, ou seja, músicas diversas. (Supervisora).

O bom dia, as partes do corpo, dia e noite, os animais, a natureza, a música está em todos os momentos das aulas. (Professora A).

Indiozinho (Os números), A Janelinha (fala do tempo), Bom dia (afetividade), Os 5 patinhos (Contagem), O 5 sentidos (afetividade), Cabeça, ombro, joelho e pé (As partes do corpo) (Professora B).

Cantigas de roda, folclóricas, etc. 1, 2, 3 indiozinhos, as cinco letrinhas, Quem é? Quem é? Cabeça ombro joelho e pé, A, B, Cedário da Xuxa, Pintinha amarelinho, borboletinha, Era uma casa muito engraçada etc. (Professora C).

Cantigas de roda, músicas voltadas para os conteúdos programáticos que possamos extrair algo sobre. (Professora D).

Palavras cantadas e músicas infantis. (Professora E).

Diante das respostas obtidas, percebe-se a ação mecânica e estereotipada de como a música vem sendo trabalhada. Assim, observando o dia a dia na instituição nota-se que a música tem uma forte influência em datas comemorativas e como suporte para formação de hábitos e atitudes. Embora houvesse variedade no repertório das músicas, o que é importante, uma vez que o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – RCNEI propõe o contato entre as crianças e as diversas produções musicais, o trabalho adequado com este vasto repertório ficou a desejar. Isto porque não havia uma preocupação em expandir as capacidades de compreensão e manifestação das crianças.

O RCNEI dá ênfase à escolha do repertório, como sendo uma das chances que o professor tem de ampliar a audição e a visão de mundo da criança. Dessa maneira, o contato das crianças com diversas produções musicais deve, também, prepará-las para compreender a linguagem musical como forma de expressão individual e coletiva e como maneira de interpretar o mundo, desenvolver o gosto, a autonomia, apreciação musical, e estimular o senso crítico.

Vale ressaltar que as cantigas de rodas foram citadas como parte do cotidiano do Centro de Referência em Educação Infantil pesquisado. Assim a música na Educação Infantil tem uma forte ligação com o brincar.

Brincar de roda, ciranda, pular corda, amarelinha etc. são inúmeras maneiras de estabelecer contato consigo próprio e com o outro, de se sentir único e, ao mesmo tempo, parte de um grupo e de trabalhar com as estruturas e formas musicais que se apresentam em cada canção e em cada brinquedo (BRASIL, 1998 p. 71).

Portanto, quando a criança brinca de roda, ouve uma música, aprende uma canção, participa de brincadeiras rítmicas ou de jogos de mãos recebe estímulos que a despertam para o gosto musical. Diante desta afirmação faz-se necessário apontar a importância das cantigas que promove a construção do conhecimento (RCNEI, 1998).

A quinta questão aborda se **Há envolvimento das crianças nas atividades que utilizam a música? Como?** Dessa maneira buscou-se investigar o envolvimento das crianças frente às atividades pedagógicas. Nesta interrogativa os depoimentos foram expressos:

Sim. Onde eles cantam, dançam, dramatizam e gesticulam e dormem quando usam a música como instrumento de relaxamento. (Gestora)

Sim, as mesmas participam com bastante entusiasmo e criatividade. (Supervisora)

Eles gostam muito de cantar e se envolver com cada música. (Professora A)

As crianças se envolvem completamente, pois adoram músicas e percebo que aprendem bem melhor com a presença da música. (Professora B)

Através de movimento corporal e musical. Tanto no coletivo, como individual. Dando também oportunidade a criança de viver a música apreciando, cantando e criando som. A música não é trabalhada só de forma rotineira e automática, e sim forma prazerosa. (Professora C).

Sim. Fazemos o estudo da música, onde a mesma é exposta em sala, debatemos, são feitas dramatizações entre outras. (Professora D).

Sim, com muita aceitação através dela eles aprende mais rápido. (Professora E)

Neste quesito os dados recolhidos afirmam que as crianças se envolvem e participam tanto no coletivo, como individualmente com bastante entusiasmo e criatividade.

A música é uma linguagem muito expressiva e as canções são veículos de emoções e sentimentos, e podem fazer com que a criança reconheça nelas seu próprio sentir. Dessa maneira, quando a criança chega à instituição, ela já tem uma bagagem musical.

O RCNEI (1998) destaca a importância da música no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças na Educação Infantil, nele diz que a música é uma linguagem lúdica e quando o professor utiliza desta ferramenta torna o ensino mais atrativo, já que ela proporciona momentos de muito prazer para as crianças. Desse modo, ela pode ser um rico instrumento de socialização e comunicação entre os indivíduos como também uma importante ferramenta no processo de ensino aprendizagem.

Portanto, o professor precisa de sensibilidade para compreender a essência da linguagem musical, e assim facilitar o contato da criança com as diversas linguagens, construindo seu pensamento e compreendendo os sons, as canções, as diferentes manifestações em linguagem musical.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contribuição da música no processo de aprendizagem tem embasamento tanto no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, como também para teóricos, que abordam a música como um dos temas principais para a construção do conhecimento.

Como a música está presente em diversas situações da vida humana, este tema nos chamou a atenção despertando o desejo de pesquisar a contribuição da mesma no processo de aprendizagem.

Através desse trabalho, procuramos abordar questões a respeito de como é trabalhada a música na Educação Infantil e analisar as suas contribuições para o desenvolvimento das crianças. Dessa maneira, por meio do nosso estudo, percebemos que as atividades musicais fazem um apelo intrínseco ao interesse da criança induzindo-o a ações, comportamentos motores e gestuais inseparáveis da educação perceptiva.

Embora a presença da música seja constante nas turmas observadas, ela é utilizada de maneira divergente ao seu objetivo como linguagem, ou seja, ela tem sido utilizada como produto e não como processo. Apesar de todo respaldo em Leis e documentos norteadores, ainda se constata práticas metodológicas em que a música é utilizada apenas em números musicais para as datas comemorativas, ou para a obtenção de padrões de comportamentos, tais como: lanchar, formar a fila, descansar (musiquinhas de comando) ou para a fixação de conteúdos de outras áreas (canções para conhecer as vogais, para aprender os numerais), práticas que muitas vezes são descontextualizadas.

Isso corrobora com o que aponta o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), quando declara que muitas vezes a música neste nível de ensino, não é trabalhada como linguagem, tendo em vista que a maioria dos professores de Educação Infantil não tem uma formação específica em música, o que exige do educador um contínuo trabalho pessoal no sentido de reconhecer a música como linguagem cujo conhecimento se constrói.

Mesmo que haja um longo caminho a ser percorrido no sentido de trabalhar a reflexão, percepção e expressão das crianças nas atividades musicais da instituição pesquisada há uma contribuição positiva quanto à utilização da música para a socialização e ludicidade.

Observamos que por mais que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) apresentem práticas que contribuem para o trabalho escolar, a prática ainda está relativamente distante do ideal. Neste sentido, evidenciamos que as professoras, como também a gestora e supervisora, têm carência do real conhecimento da utilização da música

no ensino da Educação Infantil. Portanto, faz-se necessário discutir políticas que envolvam a formação do professor em relação ao uso da música na Educação Infantil.

Nesta perspectiva, é possível perceber que quando se fala de música na Educação Infantil o que diz a teoria é, na maioria das vezes, contrária do que se faz na prática. Sendo assim, concluímos que essa pesquisa pode contribuir para que seja repensado o papel da música na Educação Infantil, não só criticando as professoras, gestora e supervisora, mas revendo sua formação, e tentando ressignificar a música na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, Df: Senado federal/Centro gráfico, 1988.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, v. 3

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990.

_____. Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDBEN, 1996 Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L9394.htm>.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil** – propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

BUENO, Roberto. **Pedagogia da Música**-Volume 1. Jundiaí, Keyboard, 2011.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**, Revista Recre@rte Nº3 Junho 2005: Instituto Catarinense de Pós-Graduação.

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti (Org.). **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2000.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002

_____. Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

GORDON, Edwin E. **Teoria de Aprendizagem Musical** – Competências, Conteúdos e Padrões. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

HADDAD, Lenira. **A creche em busca de identidade**. São Paulo: Loyola, 1993.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre. Editora Mediação, 2012.

KUHLMANN JR., M. **A circulação das ideias sobre a educação das crianças**: Brasil, início do século XX. In: FREITAS, M. C.; KUHLMANN JR., M. (Orgs). os intelectuais na história da infância. São Paulo: Cortez, 2002. p. 459-501.

_____. **O jardim de infância e a educação das crianças pobres**: final do século XIX, início do século XX. In: MONARCHA, Carlos, (Org.). Educação da infância brasileira: 1875-1983. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. p. 3-30 (Coleção educação contemporânea).

_____. Moysés. **Infância e educação infantil no Brasil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

_____. **Educando a infância brasileira.** LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. 500 anos de Educação no Brasil. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica/** Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

NOGUEIRA, M.A. **A música e o desenvolvimento da criança.** Revista da UFG, Vol. 5, No. 2, dez 2003. Disponível em: <www.proec.ufg.br>. acesso em: 27 de julho 2014.

OLIVEIRA, Zilma Moraes R. **Creches: Crianças, faz de conta & Cia.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

_____. **Educação Infantil:** Fundamentos e Métodos. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2005

PROINFANTIL, **coleção módulo I.** unidade 4. livro de estudo - vol. 2. Karina Rizek Lopes (Org.) Roseana Pereira Mendes (Org.) Vitória Líbia Barreto de Faria, Brasília 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>> Acesso em: 06 dez. 2016.

VENTURA, Magda Maria. **O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. Pedagogia Médica.** Rev. SOCERJ. 2007.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Esta pesquisa é sobre A PRESENÇA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL e está sendo desenvolvida por Diana Cavalcante Soares e Diana Nascimento Silva, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, sob a orientação da Profª. Dra. Nádia Jane de Sousa.

Os objetivos do estudo são Observar e Analisar como a música está presente na Educação Infantil, como os professores a utilizam em sua prática pedagógica e as contribuições que a música pode proporcionar no desenvolvimento das crianças. A finalidade deste trabalho é contribuir para compreensão, reflexão, discussão e análise do desenvolvimento do trabalho com a música na Educação Infantil.

QUESTIONÁRIO

1.Você considera importante o trabalho com a música na Educação Infantil? Por que?

2. A música está presente da rotina das crianças? Em quais momentos da rotina da Instituição?

3.A música está presente na sua prática pedagógica? Como?

4.Quais tipos de músicas são utilizadas em seu trabalho?

5. Há envolvimento das crianças nas atividades que utilizam a música? Como?

João Pessoa, ____de _____de _____

Assinatura do participante